

# REORGANIZAÇÃO METROPOLITANA, PRODUÇÃO DO ESPAÇO E MOBILIDADE DA POPULAÇÃO NA RMSP: O CASO DE ARUJÁ

Marcela Correia da Rocha<sup>1</sup>

Leandro Blanco Becceneri<sup>2</sup>

José Marcos Pinto da Cunha<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como espaço urbano de interesse a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), que se subdivide politicamente em 39 municípios, dos quais utilizaremos Arujá como estudo de caso, visto que o município vem apresentando as maiores taxas de crescimento da sub-região Leste da RMSP. A fim de conhecer a natureza desse crescimento, observaremos dados do Censo Demográfico relativos à distribuição espacial da população, como saldos migratórios e principais fluxos. Também serão analisadas informações e dados relativos à mobilidade pendular, tendo em vista que esse tipo de modalidade é um indicativo de que o crescimento do município se dá em um processo de complementaridade com o município polo e apontam para um processo de expansão urbana do município de São Paulo semelhante ao observado em outros polos metropolitanos.

Palavras-chave: Região Metropolitana de São Paulo, expansão urbana, pendularidade, desigualdade socioespacial, migração.

## ÁREA TEMÁTICA: DEMOGRAFIA

Migração, comportamento reprodutivo, mortalidade, população e saúde, demografia econômica, população e mudanças climáticas, demografia da família, envelhecimento, demografia da educação, sistemas de previdência, povos indígenas, entre outros temas.

---

<sup>1</sup> Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/Unicamp). E-mail: m234661@dac.unicamp.br

<sup>2</sup> Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/Unicamp). E-mail: leandrobecc@hotmail.com.

<sup>3</sup> Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/Unicamp). E-mail: zemarcos@nepo.unicamp.br.

## I- INTRODUÇÃO

A Região Metropolitana de São Paulo, de acordo com o Censo Demográfico de 2022, abriga hoje mais de 20 milhões de habitantes, sendo considerada a maior área metropolitana do país. Considerando as atividades e espacialidades que polariza, associadas aos processos contraditórios que produz e caracterizam os seus espaços, trata-se de um espaço urbano caracterizado por enorme complexidade.

De acordo com os dados disponíveis do último Censo Demográfico, apesar do grande número de residentes, a RMSP cresceu 3,44% a menos do que o previsto para o período, resultando em uma taxa geométrica de crescimento de 0,44% ao ano, o menor crescimento já registrado na região. Embora o crescimento tenha reduzido na região em sua totalidade, observou-se que os municípios periféricos da RMSP apresentaram maior crescimento que o município polo, como já vinha acontecendo desde o Censo Demográfico de 1991 (OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES, 2023).

Tal apontamento não significa que as cidades médias puxem o crescimento populacional brasileiro, indicam, outrossim, que as metrópoles ao se expandirem levam ao crescimento municípios que criam com a cidade polo uma relação de dependência e complementaridade. Além do mercado de trabalho, tal complementaridade se consubstancia também no acesso à moradia acessível, elementos que intensificam a mobilidade residencial<sup>4</sup> que tem como um de suas mais visíveis contrapartidas a mobilidade pendular<sup>5</sup> (CUNHA, 1993, CUNHA et al., 2013).

A urbanização brasileira, de acordo com Faria (1991), apresentou duas características específicas, de um lado concentrou grande volume de pessoas em grandes metrópoles, de outro, alimentou o crescimento da população das áreas urbanas de cidades com diferentes tamanhos, tendo em comum o fato de que se integram em um padrão de divisão territorial do trabalho social. Observa-se, portanto, que a forma como se deu a reestruturação produtiva nas áreas metropolitanas brasileiras, não reduziu a centralidade das cidades polo, dado as atividades e espacialidades que polariza enquanto área de

---

<sup>4</sup> Na definição de Módenes (2008 *apud* DOTA, 2022), mais do que os limites de uma região em específico, essa modalidade de movimento populacional se diferencia justamente pelo destino se restringir a uma área próxima da de origem, em geral também de frequência costumeira. Fundamentalmente, há diferenças qualitativas, que estão assentadas nos incentivos e constrangimentos que geram o movimento, e que a diferencia em relação à migração (DOTA, 2022).

<sup>5</sup> A mobilidade pendular caracteriza-se por ser um movimento regular, que pode ou não ser cotidiano, mas demarca, em muitos casos, a diferenciação socioespacial das grandes metrópoles, fortalecendo o processo de periferização, dado que, possibilita às pessoas viverem em lugares mais acessíveis economicamente, porém com possibilidade de manter relações de trabalho, estudos, lazer, entre outros vínculos com a metrópole.

comando do capitalismo (SASSEN, 1991), em um processo de desconcentração concentrada (AZZONI, 1986).

Na tentativa de compreender a relação das metrópoles, em especial de São Paulo, com os aglomerados urbanos que se constituem ao seu redor, procuraremos dissertar sobre como mudanças socioeconômicas impactaram as áreas metropolitanas e quais os processos de redistribuição espacial que emergiram dessas novas configurações. Para tanto, será utilizado como estudo de caso o município de Arujá, localizado na região leste da RMSP, que vem apresentando taxas de crescimento geométrico mais elevadas que a capital desde a década de 1980.

Entre 2010 e 2022, Arujá apresentou um crescimento de 1,2% aa. Com a finalidade de compreender as causas desse crescimento, coletaram-se dados referentes à migração, visto que a fecundidade no município, acompanhando as tendências gerais, vem diminuindo progressivamente.

Sabe-se que a proximidade de Arujá com relação à capital e o fácil acesso possibilitado pelas rodovias Dutra e Ayrton Senna permite que parte de seus habitantes realize deslocamento pendular, fator que colabora para esclarecer esse crescimento, dado a importância e centralidade das metrópoles nas RMs.

O crescimento dos territórios de autosegregação também pode contribuir para tornar a cidade uma área de atração populacional e sua proximidade em relação ao Aeroporto Internacional de Guarulhos, ao litoral norte e até algumas externalidades como a cobertura vegetal são elementos que podem atrair grupos sociais heterogêneos, entretanto, observando o perfil migratório da população residente no município, conforme mostraremos na seção de resultados desse trabalho, nada se destaca mais do que sua proximidade com São Paulo-SP, e foi justamente a partir da hipótese de que o crescimento de Arujá se dá em um processo de complementaridade com a metrópole paulista que se desenvolverá esse trabalho.

## **II- MÉTODOS**

Este trabalho contará como principais fontes de dados os censos demográficos dos anos 2000 e 2010 do IBGE, por serem a única fonte de informação disponível para o nível municipal e seus setores censitários e áreas de ponderação. Os setores censitários são a menor unidade espacial dos censos demográficos e se caracterizam pela possibilidade de oferecer maior detalhamento para análises espaciais. As áreas de ponderação (APs), por

sua vez, são aglomerados de setores censitários contíguos que possibilitam o uso das informações adquiridas no questionário da amostra do Censo Demográfico.

Serão analisados dados referentes ao crescimento populacional de Arujá, considerando a média geométrica anual e utilizando informações dos Censos Demográficos de 1991 até o disponibilizado pelo IBGE (a tempo da elaboração desta pesquisa) do Censo de 2022. Considerando o quesito de data fixa, foram trazidas informações a respeito do peso da migração para o crescimento do município e levantadas informações sobre o perfil migratório de Arujá. Observou-se também o saldo migratório e a taxa de migração líquida de Arujá e realizada uma comparação com o município de São Paulo e com a RMSP, em sua totalidade. Também serão trazidos dados de fluxo migratório de acordo com a origem da migração, divididos em intrametropolitanos, intraestaduais e interestaduais, optou-se nessa coleta por focar na população adulta, com 15 anos ou mais, visto pretendermos obter informações sobre os migrantes que possivelmente estivessem ativos. Critério semelhante foi adotado para o quesito pendularidade,

A mobilidade pendular será analisada separada em sexo e grupos etários tanto para população residente total quanto para imigrantes. Além disso, em relação à modalidade migratória, serão introduzidas informações relativas ao município de trabalho dos imigrantes, a fim de captar entre intrametropolitanos, intraestaduais e interestaduais quais costumam apresentar maior pendularidade. Além de informações a respeito dos principais destinos dos imigrantes pendulares, nível educacional e informações relativas à ocupação, se utilizando como critério os níveis de competência.

Foi necessário realizar uma atualização das informações do tecido urbano e isto foi feito com uso de imagens de satélite. Assim, para localizar espacialmente os loteamentos fechados, além das observações de campo, foram utilizadas imagens de satélites disponíveis no Google Earth e dadas as características deste tipo de espaço residencial<sup>6</sup> estão demarcadas nos mapas as principais áreas com loteamentos fechados no município de Arujá.

Segundo Voss (2007) desde o início da Demografia o espaço está presente, entretanto, a Demografia espacial enquanto campo específico está ligada a uma nova

---

<sup>6</sup> Localidades onde há média e baixa densidade de ocupação, mais áreas de pavimentação, arborização e estrutura urbana mais organizada (BECCENERI, 2022, p. 57), também são observadas outras características típicas dessas áreas, como presença de piscinas, clubes, portarias e muros no entorno dos loteamentos.

perspectiva de método, no qual a presença do geoprocessamento é ferramenta essencial, no entanto, sua centralidade está em uma forma mais específica de dar protagonismo ao recorte espacial da natureza dos fenômenos.

Assim, na confecção dos mapas foram coletadas variáveis obtidas a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010 e do Censo Demográfico de 2022, no nível de setores censitários e áreas de ponderação<sup>7</sup>, com as observações realizadas por meio das imagens de satélite. O intuito foi identificar áreas de homogeneidade social, característica de uma área em processo de segregação social.

Com base nestas informações foram realizadas sobreposições de variáveis disponíveis em ambos recortes espaciais visando avaliar o grau de heterogeneidade existente nas APs consideradas tendo, em vista que estas, por suas dimensões territoriais não raro tendem a apresentar composições socioeconômicas diversas o que, para os objetivos deste estudo, em particular aquele voltado à compreensão da relação entre as condições socioespaciais e a mobilidade da população, poderia interferir nas análises e conclusões.

### III. RESULTADOS

O município de Arujá-SP conta hoje com uma população total de 86.678 habitantes representando uma taxa geométrica de crescimento anual de 1,22%, como pode ser observado na tabela 1.

**TABELA 1** –Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População de Arujá entre 1980 e 2022

Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População (%)			
1980/1991	1991/2000	2000/2010	2010/2022
7,2%	5,2%	2,4%	1,2%

Fonte: IBGE (Elaboração própria).

Esse crescimento é compatível ao observado em cidades vizinhas como Mogi das Cruzes (1,25%) e Itaquaquecetuba (1,15%). Todavia, quando comparado com municípios como São Paulo e Guarulhos, cujas taxas de crescimento anual foram de 0,15% e 0,44% respectivamente, Arujá mantém um crescimento expressivo. Fato que se

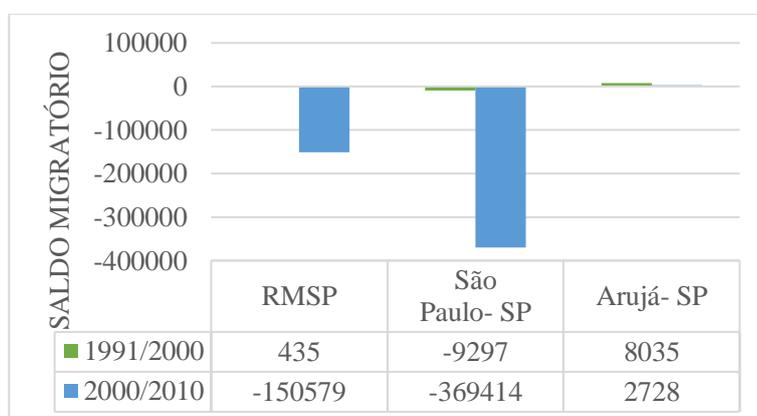
---

<sup>7</sup> Vale lembrar que, embora os dados relativos às áreas de ponderação sejam mais ricas por permitirem o uso do boletim da amostra do Censo Demográfico, estes podem impor restrições analíticas em função da heterogeneidade socioeconômica e espacial que eventualmente encerrem. De fato, não são raras as situações nas quais as AP correspondem a áreas muito grandes que contemplam distintos segmentos da população.

relaciona ao que fora apontado por Cunha e Falcão (2017) em Atlas publicado sobre a Região Metropolitana de Campinas onde os autores afirmaram que a despeito do menor crescimento demográfico das principais regiões metropolitanas do Brasil, muito em função da diminuição do peso da migração na região, particularmente nos municípios sede, percebe-se um crescimento mais intenso nos municípios do entorno.

Assim, se observou uma clara redução do volume e intensidade dos ganhos populacionais da RMSP, o que se expressa sobretudo na redução da migração para o município de São Paulo que, conforme observado no gráfico1, sofreu um decréscimo muito maior que Arujá no seu saldo migratório. Desse modo, considerados os dois períodos analisados, é possível afirmar que houve um aumento do peso relativo da imigração para RMSP, o que explica a taxa de migração líquida do município de Arujá<sup>8</sup> e converge para a ideia de expansão metropolitana.

**GRÁFICO 1-** Saldo migratório da RMSP, município de São Paulo e Arujá, 2000 e 2010.

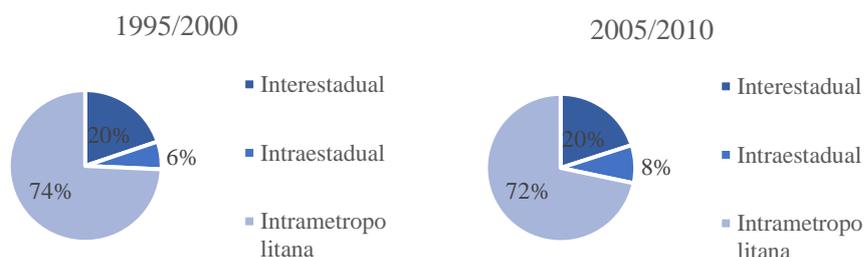


Fonte: IBGE. Censos Demográficos, 2000 e 2010.

Um dos elementos mais interessantes para referendar a hipótese de complementaridade pode ser observado quando se divide a migração recente por origem. Como se nota no gráfico 2, há maior volume de imigrantes intrametropolitanos para Arujá nos dois períodos observados, condizente com o que fora apontado por Cunha e D’Ottaviano (2018), isto é, de que o peso da migração é muito significativo nas periferias da RMSP. Além disso, segundo os autores, ao analisar os fluxos migratórios, “o município-polo tem sido a principal origem desses movimentos” (CUNHA; D’OTTAVIANO, 2018, p. 47), o que se relaciona ao observado no gráfico 3.

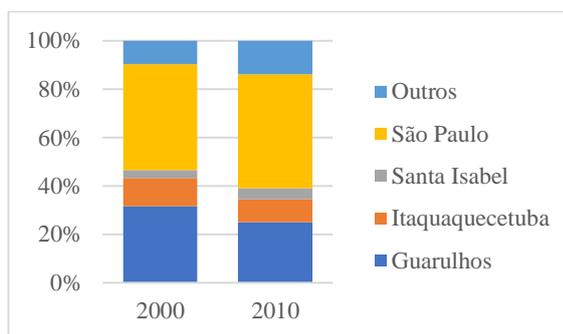
<sup>8</sup> A taxa de migração líquida de Arujá foi de 13,58% entre 1991/2000 e de 3,64% entre 2000 e 2010. (IBGE)

**GRÁFICO 2-** Imigração recente (data-fixa) segundo modalidade migratória, Arujá-SP, 2000 e 2010.



Fonte: IBGE (Elaboração própria).

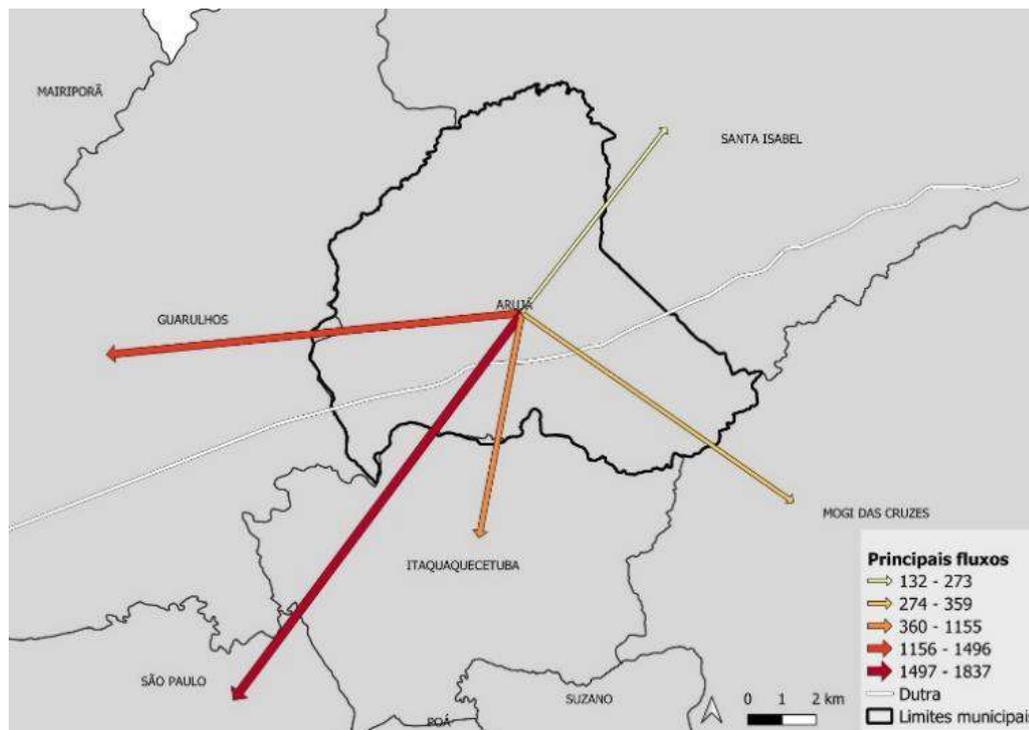
**GRÁFICO 3-** Imigração recente (data fixa) segundo lugar de origem na Região Metropolitana de São Paulo. Arujá, 2000 e 2010.



Fonte: IBGE (Elaboração própria).

Como já comentado anteriormente, uma das principais evidências da mobilidade residencial é a presença significativa da mobilidade pendular. Isso porque a ampliação deste tipo de movimento mostra a intensidade da interação que há entre os municípios que compõem as RMs, principalmente das periferias com os municípios polo e subpolo, como pode ser observado na figura seguinte.

**FIGURA 1-** Principais fluxos de mobilidade pendular da população residente total de acordo com o destino. Arujá- SP, 2010.



Fonte: Censo Demográfico, 2010. (Elaborado Leandro Blanco Becceneri)

Os dados de pendularidade do município corroboram com a ideia de que Arujá se tornou uma área de absorção migratória em função da expansão urbana<sup>9</sup> e de que o tipo de migração que ocorre no município estaria mais associado a uma ideia de mobilidade residencial, uma vez que, diferentemente da migração de longa distância, os movimentos internos na região metropolitana estariam muito mais conectados à ideia de complementaridade entre as cidades, sendo que a pendularidade seria um bom indicador para sugerir a integração existente entre origem e destino dentro da região.

A tabela 2 é muito eloquente neste sentido, pois relaciona a modalidade migratória e seus respectivos municípios de trabalho. Esses dados mostram que, embora a pendularidade seja significativa em todas as modalidades migratórias, o fenômeno é mais intenso entre os imigrantes intrametropolitanos, resultado que demonstra a forte relação ainda existente entre mobilidade residencial e de trabalho nas grandes aglomerações urbanas (CUNHA, 2015).

**TABELA 2-** Município de trabalho dos imigrantes do município de Arujá-SP em 2010.

<sup>9</sup> Esse termo se refere ao fato de que “a lógica de expansão do tecido metropolitano não se relaciona mais com o crescimento da densidade demográfica dos grandes centros urbanos, mas está associada ao aumento da migração intrametropolitana [...] Portanto, o fenômeno de redistribuição espacial da população no âmbito metropolitano contribui para o processo de dilatação e dispersão da área metropolitana, ou seja, mesmo em períodos de baixo crescimento populacional, a expansão da mancha urbana da metrópole permanece” (SILVA et al., p. 725, 2017).

Município de residência em 2010	Modalidade migratória											
	Intrametropolitano				Intraestadual				Interestadual			
	Município de trabalho				Município de trabalho				Município de trabalho			
	Próprio município	Outro município da RM	Outro município	Total	Próprio município	Outro município da RM	Outro município	Total	Próprio município	Outro município da RM	Outro município	Total
ARUJÁ	44,3	55,0	0,7	100%	74,3	23,8	1,9	100%	61,4	34,1	4,4	100%

Fonte: IBGE (Elaboração própria).

Vale frisar que cerca de 46% dos intrametropolitanos afirmaram trabalhar em São Paulo e 32% em Guarulhos. Considerando os imigrantes, de forma geral, São Paulo e Guarulhos também são os principais destinos laborais deles, representando 37% e 28% respectivamente. Tais dados confirmam o afirmado anteriormente, isto é, de que as cidades polo e subpolo são os principais destinos, visto que, Arujá obteve um crescimento populacional significativo associado a dinâmica metropolitana e ao “potencial endógeno de redistribuição interna de sua população” (CUNHA; D’OTTAVIANO, 2018).

Mesmo entre os “não migrantes” – pessoas que, na data do censo demográfico, declararam ter nascido e sempre morado em Arujá - que trabalhavam em outro município, o município de São Paulo e Guarulhos apareciam como principais destinos diários em função de trabalho. Com a diferença que Guarulhos aparecia em primeiro lugar recebendo cerca de 36% dos pendulares, enquanto São Paulo recebia pouco mais de 31% dos pendulares arujaenses.

Possivelmente tenha uma relação contida nessa inversão de municípios entre os não migrantes e os imigrantes. Isso porque, tendo em vista que Arujá ainda possui um mercado de trabalho reduzido a pendularidade permanece como um fenômeno frequente, porém é possível que entre os não migrantes, ao não possuírem um vínculo anterior com São Paulo, optem pelo subpolo mais próximo, no caso Guarulhos.

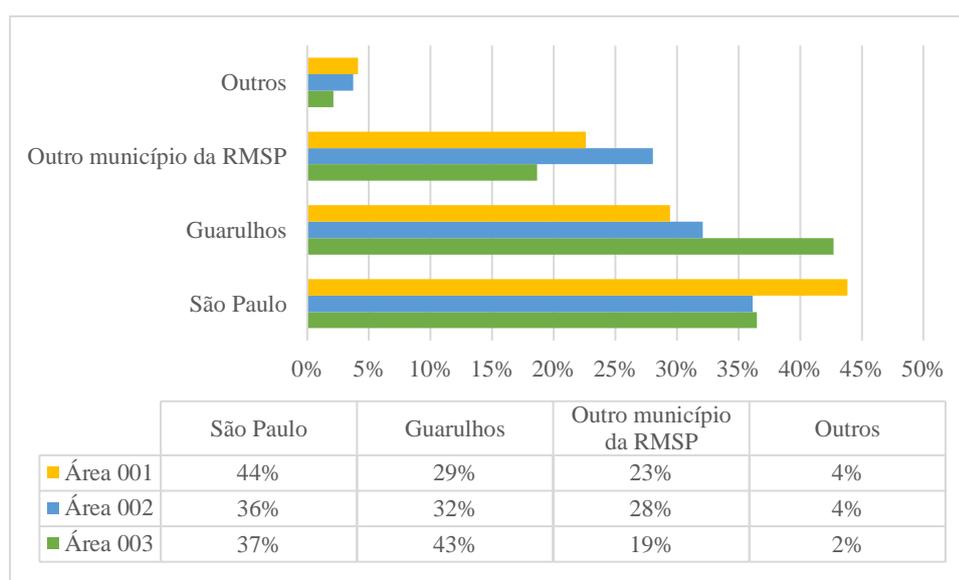
Além disso, de acordo com o Plano Diretor Municipal (2023), o principal parque industrial de Arujá gera 8366 empregos formais e se localiza na divisa entre Arujá e Guarulhos, mais especificamente na área de Bonsucesso, bairro de Guarulhos localizado na divisa entre os municípios. Assim, além do fácil acesso, tanto por meios de transporte coletivos e particulares, através da via Dutra e rodovia Ayrton Senna, Guarulhos oferece mais oportunidades de trabalho que Arujá, especialmente no setor secundário e como subpolo também se expandiu para áreas mais periféricas.

Em relação ao nível educacional, entre as pessoas que declararam trabalhar em outro município, migrantes ou não, 41% possuíam ensino médio completo ou superior incompleto. As pessoas com fundamental completo ou ensino médio incompleto

representavam 16%, enquanto àqueles que afirmaram ter superior completo representavam 20%.

Cerca de 15% da população de cada área de ponderação de Arujá declarou trabalhar em outro município<sup>10</sup>, no gráfico a seguir as informações destacadas foram daqueles que declararam praticar pendularidade com o município polo São Paulo, com o subpolo Guarulhos, com outros municípios da Região Metropolitana de Guarulhos e a categoria *outros* agrega os municípios que não fazem parte da RMSP.

**GRÁFICO 4-** Mobilidade pendular segundo município de trabalho, Arujá-SP, 2010



Fonte: IBGE, 2010. Elaboração própria.

Outro município da Região Metropolitana de São Paulo que também se destaca como local de trabalho é Itaquaquecetuba, representando cerca de 10% das pessoas que declararam praticar pendularidade nas três áreas de ponderação. Nota-se também que o perfil de pendularidade é semelhante nas APs e a única assimetria que pode ter alguma relevância é que a área 003 foi a única em que se observou mais pendulares para o subpolo Guarulhos do que para São Paulo.

Quando se observa o tempo de deslocamento até o trabalho a maior parte dos entrevistados afirmaram que o tempo de deslocamento era de 6 minutos até 30 minutos, considerando o espaço físico do município nesse grupo podem estar pessoas que trabalham no próprio município, porém deve englobar pessoas que trabalham em

<sup>10</sup> Áreas de ponderação 001 e 003 (15%) e área de ponderação 002 (16%).

municípios vizinhos como Mogi das Cruzes e Itaquaquetuba, cidades que possuem mais indústrias e um comércio maior do que o observado em Arujá.

A porcentagem de pessoas que afirmaram levar mais de meia hora até uma hora também pode ser considerada alto e indicam pendularidade, visto que, independentemente do meio de transporte utilizado um tempo de deslocamento superior a 30 minutos dificilmente se daria dentro dos limites do município.

**TABELA 3-** Tempo de deslocamento para o trabalho, de acordo com as áreas de ponderação do município de Arujá-SP, 2010.

Área de ponderação	Até 5 min	De 6 min até 30 min	30 min até 1 hora	1 hora até 2 horas	Mais de 2 horas	Total
Área 001	7%	44%	27%	16%	6%	100%
Área 002	6%	45%	34%	13%	3%	100%
Área 003	9%	47%	27%	13%	4%	100%

Fonte: IBGE, elaboração própria.

Existem diversas formas de analisar o quesito ocupação e todas parecem deixar de lado elementos importantes, entretanto, é necessário sistematizar essa informação de alguma forma. Para os propósitos deste trabalho optou-se por utilizar como referência os níveis de competência da CBO<sup>11</sup> 2002.

**FIGURA 2-** Critérios estabelecidos pela CBO 2022 de acordo com níveis de competência.

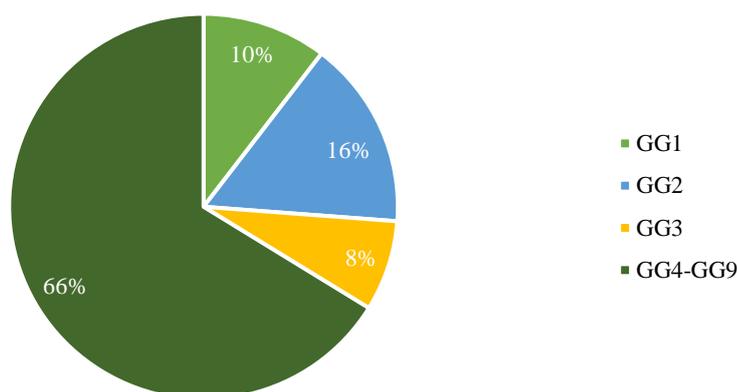
CBO 2002 - Grandes Grupos / Títulos	Nível de Competência
0 Forças Armadas, Policiais e Bombeiros Militares	Não definido
1 Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas e gerentes	Não definido
2 Profissionais das ciências e das artes	4
3 Técnicos de nível médio	3
4 Trabalhadores de serviços administrativos	2
5 Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	2
6 Trabalhadores agropecuários, florestais, da caça e pesca	2
7 Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	2
8 Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	2
9 Trabalhadores de manutenção e reparação	2

Fonte: <https://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/informacoesGerais.jsf#6>

<sup>11</sup> Segundo o Ministério do Trabalho a CBO, sigla para Código Brasileiro de Ocupações “foi elaborada em 1977, resultado do convênio firmado entre o Brasil e a Organização das Nações Unidas - ONU, por intermédio da Organização Internacional do Trabalho - OIT, no Projeto de Planejamento de Recursos Humanos (Projeto BRA/70/550), tendo como base a Classificação Internacional Uniforme de Ocupações - CIUO de 1968.” Disponível em: <https://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/informacoesGerais.jsf#6> Acesso em 10/12/2023

De acordo com o Ministério do Trabalho, os níveis de competência guardam correspondência com o nível de escolaridade, dessa forma, foram agrupados os grupos 4 ao 9 considerados pela CBO como nível 2. Seguindo esse método foram identificadas as seguintes informações sobre os trabalhadores pendulares de Arujá.

**GRÁFICO 5-** Mobilidade pendular segundo grupos ocupacionais de Arujá-SP, 2010.



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

É relevante pontuar que, anteriormente, o grande grupo 9 era composto por trabalhadores elementares, no qual se incluíam as categorias de trabalhadores denominados como “não qualificados” pela CIUO 88<sup>12</sup>; todavia, de acordo com o MT esta classificação foi reelaborada para se adaptar aos avanços brasileiros em relação aos sistemas de trabalho.

A recriação do modelo da CIUO 88 para a realidade brasileira leva em consideração os últimos avanços dos sistemas de trabalho e uma compreensão mais atualizada de “competência” cujo nível é pontuado mais fortemente pela complexidade das atividades exercidas que do nível de escolaridade. (BRASIL, 2023)

---

<sup>12</sup> Conforme o Ministério do Trabalho (2023), a CIUO 88 se refere ao “código correspondente da Classificação Internacional Uniforme de Ocupações CIUO 88, para comparação de estatísticas internacionais. A sigla da CIUO 88 em inglês é ISCO 88 e em francês é CITP 88.” Fonte: <https://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/informacoesGerais.jsf#6> Acesso em: 10/12/2023

Apesar disso, é importante pontuar que os trabalhadores elementares representariam 8% do total de pendulares. Nesse grupo estão incluídos ambulantes e outros trabalhadores informais, bem como trabalhadores que, em geral, são contratados em regime temporário, como pedreiros e pintores, que juntos representavam quase metade dos trabalhadores elementares.

Sobre empregados domésticos não há muita informação, exceto pela categoria “governanta” que não representa uma porcentagem significativa. Sabe-se que essa categoria ainda é um desafio para o Censo Demográfico, além das implicações relacionadas à informalidade e a complexidade de formular quesitos que abranjam a categoria, há também a questão da periodicidade do Censo Demográfico.

De acordo com Cunha e Jakob (2011), uma das maiores vantagens dos censos demográficos é possibilitar inúmeros cruzamentos de variáveis e um maior número de categorias de respostas para cada uma delas. Essa característica é uma vantagem importante para o estudo sobre as trabalhadoras domésticas, principalmente as residentes nos interiores do país. Além disso, permite analisar os movimentos migratórios realizados por elas e os rendimentos familiares advindos de outras fontes, como por exemplo o PBF, PETI e BPC. Contudo, a periodicidade de 10 anos é a maior desvantagem do Censo para o estudo do trabalho doméstico remunerado, comparado às demais pesquisas domiciliares. Isso porque estas têm periodicidade bem menores, o que viabiliza análises essenciais de mercado de trabalho, como as de tendência e conjuntura. (MYRRHA et al., 2023)

Entre os trabalhadores incluídos nos grupos GG4 e GG9 também há imensa diversidade e complexidade, como regime de contratação e salário, mas como afirmado anteriormente, é preciso adotar uma classificação para sintetizar os dados. Todavia se destacam nesse grupo operadores de máquinas e funcionários de limpeza de estabelecimentos comerciais, cuja remuneração média mensal não ultrapassa 2 mil reais.

Outro grupo que se destaca, que também está no nível 2, é o setor comercial, entretanto, essa categoria é muito vaga e pode ter remuneração amplamente variada; apenas a título de exemplo, as pessoas que se declararam comerciantes de loja representavam 2% do total de pendulares enquanto 4% se declararam balconistas, mas ambos estão no nível 2.

Assim, apesar da composição ocupacional de Arujá ser diversificada, é possível afirmar que a maioria das pessoas que praticam pendularidade não estão inseridas nos grupos mais elitizados. No início dessa pesquisa aventou-se a possibilidade de, em função do aumento de espaços residenciais fechados, Arujá pudesse estar se convertendo em uma “periferia elitizada” no termos utilizados por Cunha org. (2018), contudo, ao que indicam os dados, o município vem aumentando sua desigualdade socioespacial e a

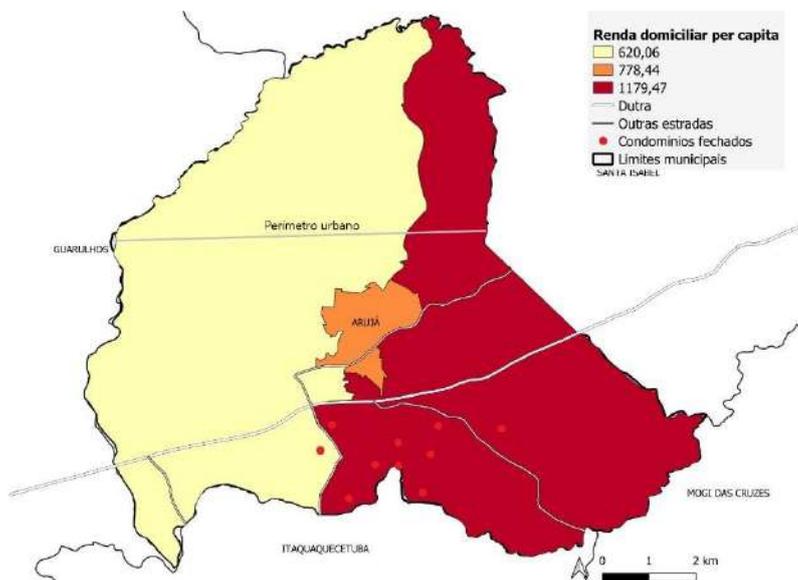
autossegregação expressa essa condição, o que o mantém mais próximo da categoria “periferia tradicional”.

Dessa forma pode-se afirmar que, embora o município ainda possa ser considerado periferia tradicional, a mobilidade pendular vem apresentando certa heterogeneidade no perfil daqueles que a praticam, porém, a maioria ainda é composta por um grupo de pessoas que tem acesso desigual entre as áreas que oferecem mais oportunidades de trabalho e àquela que é possível residir.

Na tentativa de compreender a desigualdade socioespacial e outras características do município de Arujá serão utilizados mapas do município divididos em setores censitários e áreas de ponderação onde foram demarcadas as áreas condominiais e utilizados quesitos que permitissem analisar alguns elementos que relacionados às condições socioeconômicas da cidade.

O diferencial de renda é um elemento importante para a análise da desigualdade socioespacial no município, visto que, oferece dados sobre o efeito do território sobre as desigualdades de renda. Na figura 3 está disponível a renda domiciliar per capita de acordo com a Área de Ponderação, vale frisar que Arujá contou com esse tipo de divisão territorial apenas a partir de 2010, tendo sido dividido em três áreas de ponderação. Assim, mesmo não permitindo o mesmo detalhamento espacial que o nível de setores censitário, as informações obtidas a partir de nível de desagregação espacial mostra-se ainda muito útil para entender boa parte da diversidade socioespacial do município.

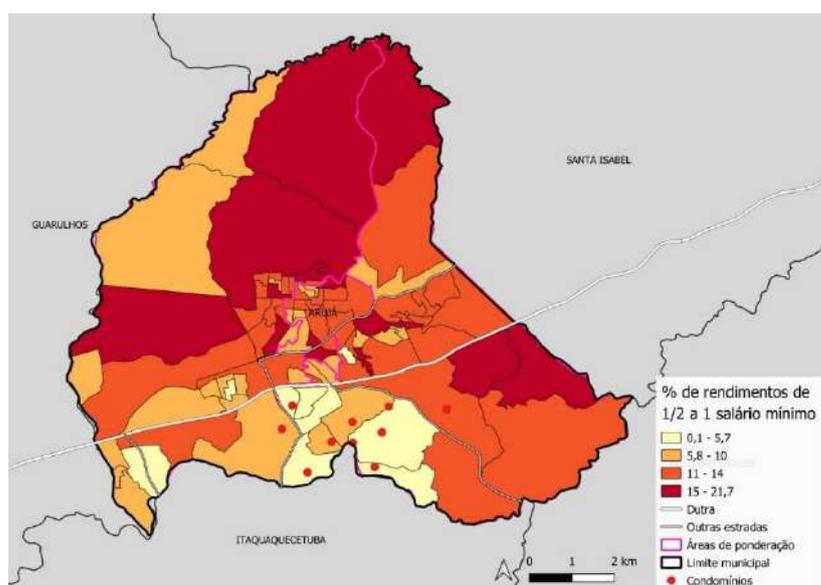
**FIGURA 3-** Renda domiciliar per capita de acordo com a área de ponderação do município de Arujá-SP, 2010.



Fonte: Censo Demográfico, 2010. (Elaborado por Leandro Blaque Becceneri)

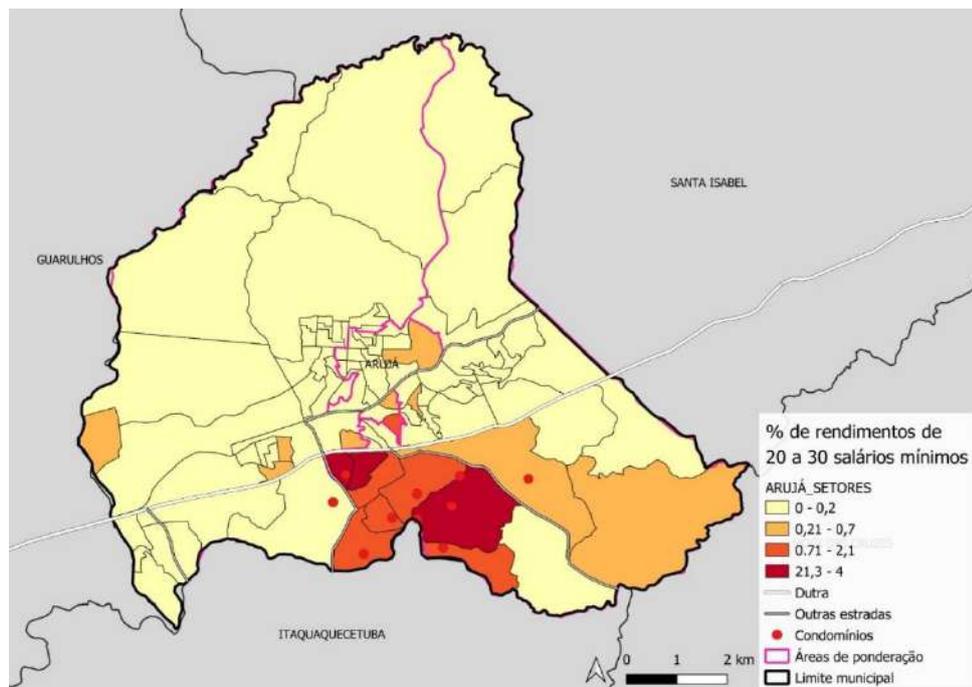
Observando os mapas, se nota que a área de ponderação 2 possui a renda média per capita mais elevada do município que, embora baixa considerando que se trata de uma média de setores heterogêneos, se trata de um valor esperado, visto que, de forma geral, os dados confirmam que se trata de uma periferia tradicional próxima, entretanto, com muita desigualdade como pode ser observado nas figuras 4 e 5.

**FIGURA 4-** Responsáveis pelo domicílio com rendimentos entre  $\frac{1}{2}$  e 1 salário mínimo por setores censitários sobrepostos às áreas de ponderação. Arujá, 2010.



Fonte: Censo Demográfico, 2010. (Elaborado por Leandro Blaque Becceneri)

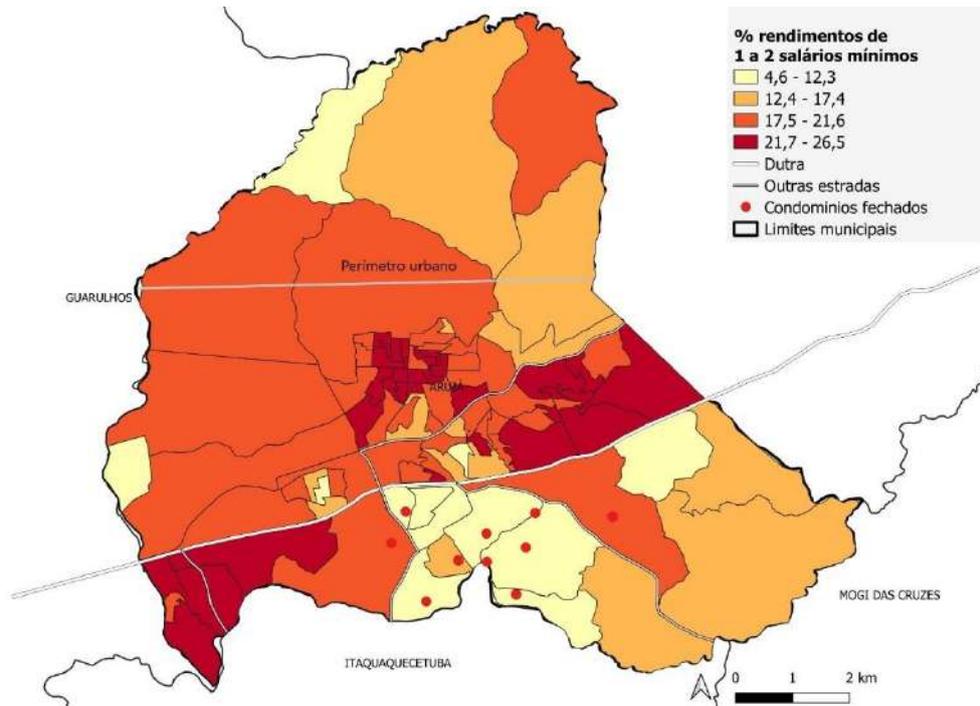
**FIGURA 5-** Responsáveis pelo domicílio com rendimentos entre 20 e 30 salários mínimos por setores censitários sobrepostos às áreas de ponderação. Arujá, 2010.



Fonte: Censo Demográfico, 2010. (Elaborado por Leandro Blanque Becceneri)

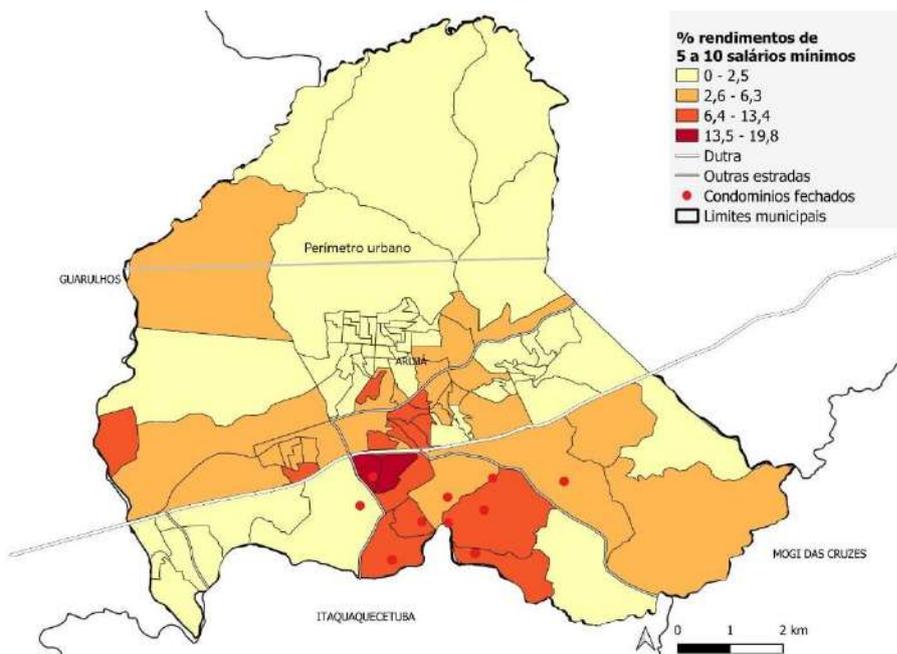
Nos mapas apresentados foram considerados os rendimentos dos responsáveis pelo domicílio em salário mínimo para o ano de 2010. As rendas médias entre 1 a 2 salários mínimos mais dispersas na área urbana do domicílio, porém novamente se nota que as rendas consideradas altas para o município, entre 5 a 10 salários mínimos, novamente se concentram substancialmente nos setores onde estão presentes os loteamentos e condomínios fechados.

**FIGURA 6.** Responsáveis pelo domicílio com rendimentos entre 1 a 2 salários mínimos por setores censitários. Arujá, 2010.



Fonte: Censo Demográfico, 2010. (Elaborado por Leandro Blaque Becceneri)

**FIGURA 7-** Responsáveis pelo domicílio com rendimentos entre 5 a 10 salários mínimos por setores censitários, Arujá, 2010.



Fonte: Censo Demográfico, 2010. (Elaborado por Leandro Blaque Becceneri)

Conforme pode ser observado nos mapas o município de Arujá possui grande diferencial de renda entre os setores censitários norte e sul, considerando a Via Dutra

como “divisor de águas”. No município, cerca de 22% dos responsáveis pelo domicílio recebiam entre ½ a 1 salário mínimo em 2010. A menor proporção de domicílios nessa condição está nas áreas dos loteamentos fechados, conforme Figura 3.

Nota-se a mesma proporção para grupos que recebem entre 1 a 2 salários mínimos, confirmando o que já havia sido analisado, sobre a preponderância de trabalhadores da sobrevivência no município em sua totalidade e, mais uma vez, a área com menor proporção desses rendimentos está entre os residentes nas áreas dos loteamentos fechados.

Se nota que na interpretação dos dados de Arujá chama a atenção um padrão de dispersão urbana excludente cuja espacialização tem como um referencial importante a Rodovia Presidente Dutra. Identificar padrões socioeconômicos demarcados a partir do norte e sul da Rodovia nos remete à configuração das cordilheiras sociais, termo utilizado para o que ocorre na Região Metropolitana de Campinas, onde a segregação socioespacial é delimitada pela Rodovia Anhanguera. (CUNHA et al., 2006, CUNHA; JIMENEZ, 2006 e CUNHA; FARIAS, 2017)

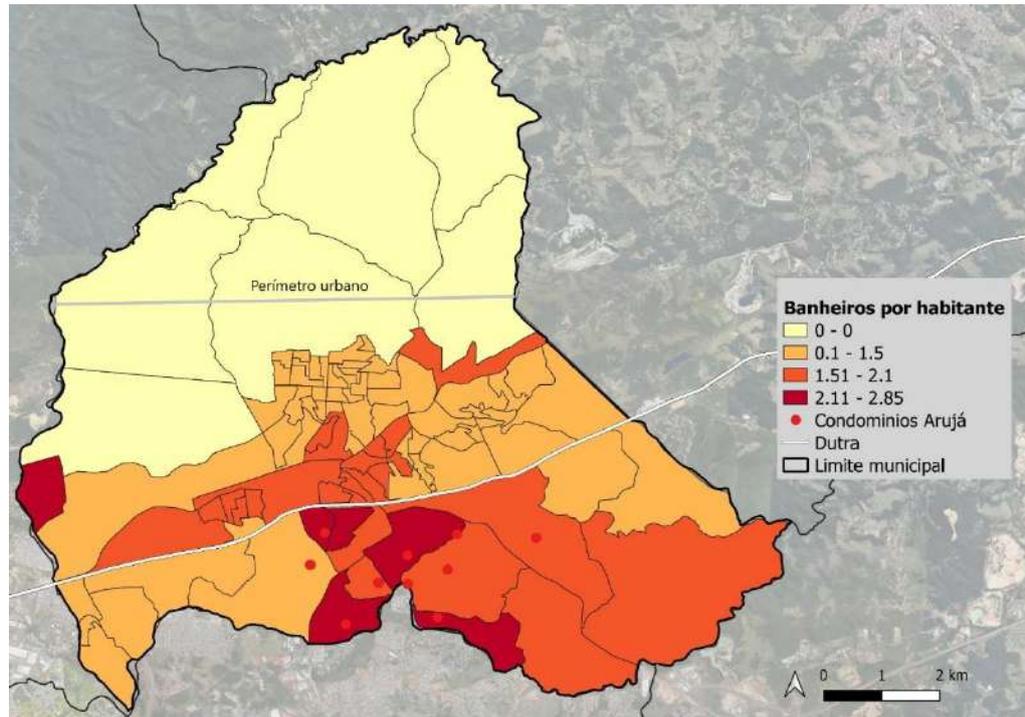
O rápido crescimento populacional e um processo de metropolização desordenado teriam levado a RMC a apresentar problemas semelhantes aos verificados em grandes metrópoles, incluindo as formas de ocupação socioespaciais e os problemas intraurbanos que se apresentam (CUNHA e FARIAS, 2017).

Consoante os autores, o processo de periferização da RMC seguiu um padrão físico horizontal e se estendeu a municípios vizinhos. Assim desenvolveu-se uma urbanização que por ser “seletiva e excludente favoreceu a concentração de população de mais alta renda ao norte da Rodovia Anhanguera, configurando assim uma verdadeira ‘cordilheira da riqueza’ em oposição à ‘cordilheira da pobreza’, que se formou ao sul” (CUNHA e FARIAS, 2017, p.10).

Considerando a análise de cordilheiras sociais, é possível avaliar que em Arujá um padrão semelhante vem se delineando, embora não tão claramente como em Campinas, isto porque a heterogeneidade continua presente nas áreas a norte e sul da Via Dutra porém o processo de homogeneização por meio da exclusão social parece estar em processo.

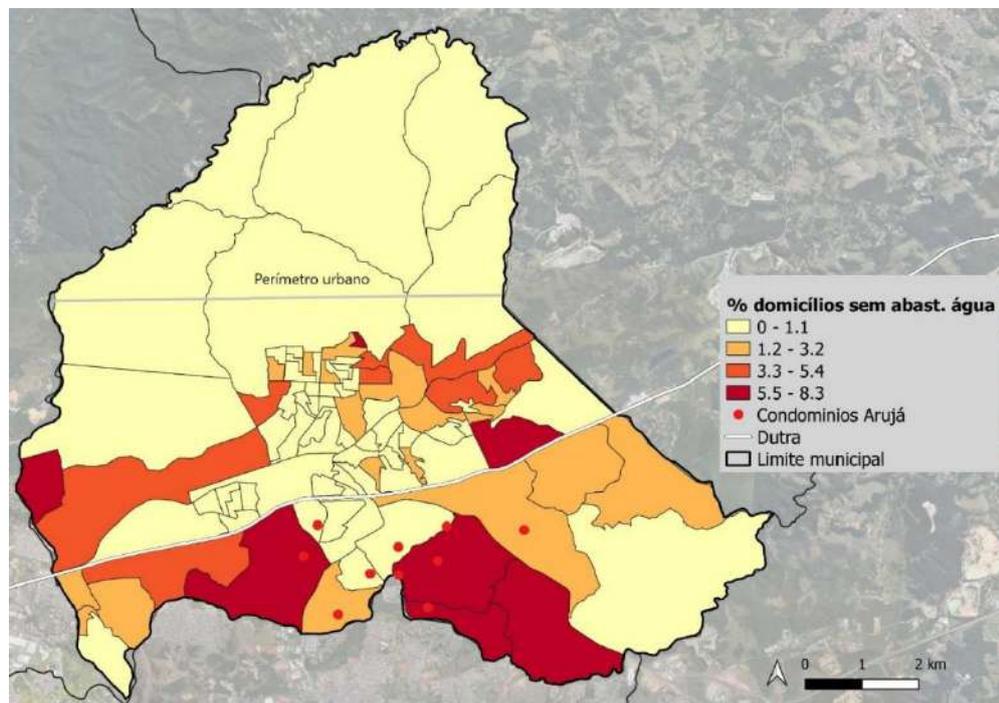
Outros indicadores importantes para avaliar as condições de infraestrutura podem ser avaliados a partir do número médio de banheiros por habitante e a ocorrência de domicílios sem abastecimento de água, a figura 8 e 9 representam essa informação para os setores censitários de Arujá.

**FIGURA 8-** Número médio de banheiros por habitante nos setores censitários. Arujá, 2010.



Fonte: Censo Demográfico, 2010. (Elaborado por Leandro Blanco Becceneri)

**FIGURA 9-** Cobertura do abastecimento de água por setores censitários em Arujá, 2010



Fonte: Censo Demográfico, 2010. (Elaborado por Leandro Blanco Becceneri)

De acordo com o Plano Diretor de 2023, o abastecimento de água no município hoje atinge 99% da população residente. O fato de o Censo ter registrado, em 2010, tantas áreas sem abastecimento possivelmente esteja relacionado ao Plano Municipal de Saneamento de 2012, no qual foi ofertado para as áreas de ocupação mais antigas, que sempre contaram com poço artesiano, a substituição por água encanada.

Nota-se que as áreas em que há domicílios sem banheiro em Arujá não são zonas de adensamento populacional<sup>13</sup>. Mas em relação à quantidade de banheiros por habitantes, é possível observar que a única área com adensamento populacional que registra domicílios que possuem entre 0.1 e 1.5 banheiros por habitante também se localiza ao norte da Via Dutra. Por outro lado, a maioria dos domicílios com mais de dois banheiros por habitantes se localiza ao sul, área dos loteamentos fechados e áreas condominiais.

Outra forma de analisar as condições socioeconômicas de uma área utilizando os dados dos setores censitários é a presença de assentamentos precários. Segundo Ferreira et al. (2016), os assentamentos precários no Brasil assumem diferentes características, sendo um dos primeiros tipos de assentamentos precários registrados no Brasil àqueles formados por habitações coletivas que os moradores dividem as áreas molhadas, como banheiro e cozinha.

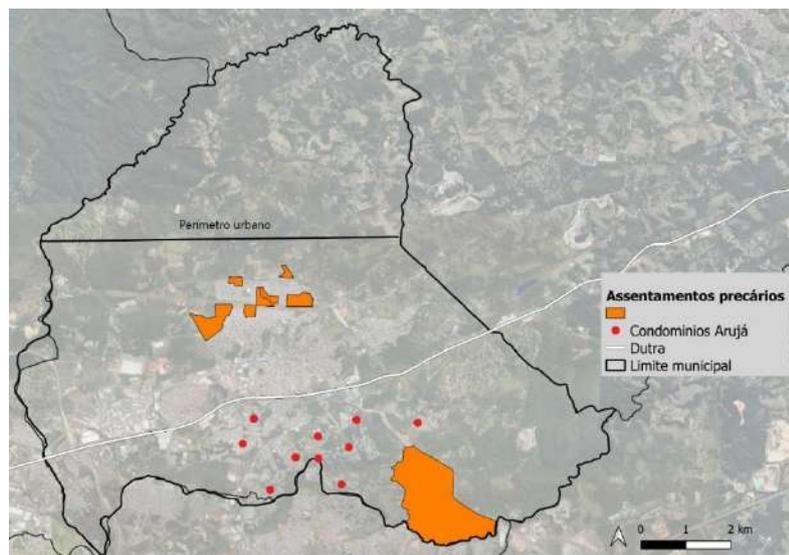
Entretanto, atualmente outras duas formas bastante populares são: as favelas<sup>14</sup>, definidas genericamente como “um assentamento no qual os moradores não são os proprietários legais da terra que ocupam” (FERREIRA et. al, 2016) e os loteamentos clandestinos ou irregulares. A próxima figura revela as áreas onde se concentram os assentamentos precários do município de Arujá.

**FIGURA 10-** Distribuição de assentamentos precários por setores censitários. Arujá, 2010.

---

<sup>13</sup> Sobre o abastecimento de água, consta no Plano Diretor de Arujá que “Conforme os dados, 100% da população de Arujá é atendida pelo abastecimento de água, algo muito favorável ao município, entretanto no PMAE tem uma diminuição na porcentagem para 99% da população, já que algumas áreas rurais e loteamentos irregulares não são atendidos, os quais esses recorrem ao sistema de poços artesanais.” Assim as áreas em amarelo do mapa que compõem o perímetro urbano estariam inseridas nessa última categoria.

<sup>14</sup> De acordo com as notas metodológicas publicadas pelo IBGE, os assentamentos precários são àqueles que possuem “áreas com precariedade de serviços públicos essenciais, ausência de saneamento básico, sem fornecimento de água tratada, superlotação em dormitórios e condições impróprias da estrutura física das residências.” (IBGE, 2024, p. 14). A adoção da denominação “favela” reflete uma abordagem que tem como critério a perspectiva dos direitos fundamentais da população à cidade e foi discutida em colaboração com movimentos sociais urbanos, comunidade acadêmica e órgãos governamentais.

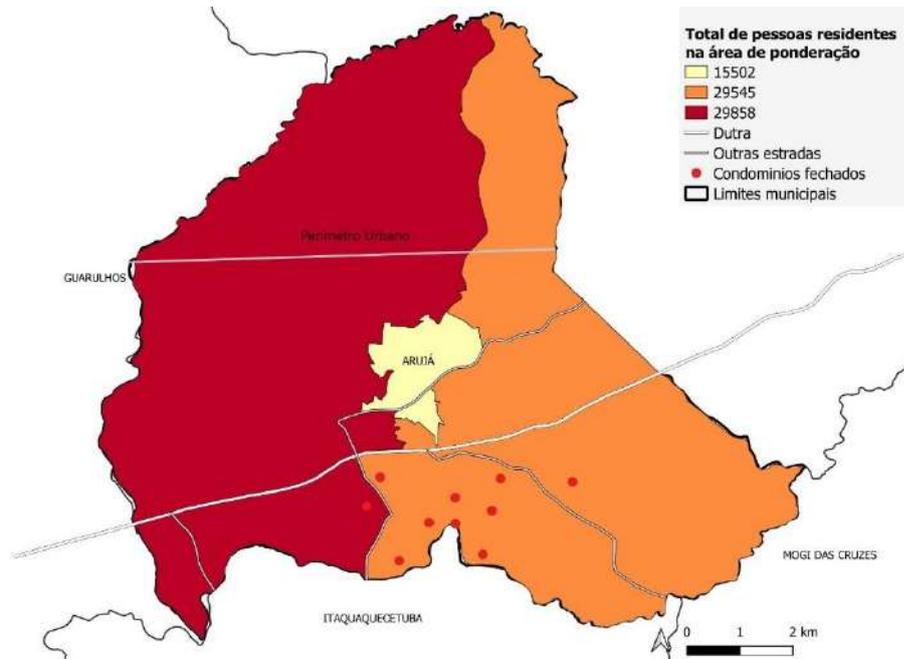


Fonte: Censo Demográfico, 2010. (Elaborado por Leandro Blanco Becceneri)

Novamente, identifica-se que a única área com adensamento populacional que possui assentamentos precários localiza-se ao norte da Via Dutra. Considerando as questões históricas de ocupação da área, pressupõe-se que os assentamentos precários são condizentes com a definição proposta por Ferreira et al. (2016) de loteamentos irregulares. Conforme as averiguações até aqui realizadas, é possível afirmar que, em geral, não se tratam de loteamentos clandestinos, visto que, a maior parte desses assentamentos foram adquiridos mediante compra, porém, enfrentam questões relativas à documentação.

A área mais populosa é a área de ponderação 3, embora a população total da área de ponderação 2, onde se concentram os condomínios e loteamentos fechados, esteja muito próxima em termo do volume de residentes. Vale ressaltar que a área leste da AP 2, também possui bairros residenciais populares como Copaco e Limoeiro que, não podem ser separados a partir das áreas de ponderação, ou seja, certamente o que se observa na AP2 está influenciado, na média, por estas áreas de população com classes sociais heterogêneas.

**FIGURA 11.** Total da população residente por área de ponderação. Arujá-SP, 2010.

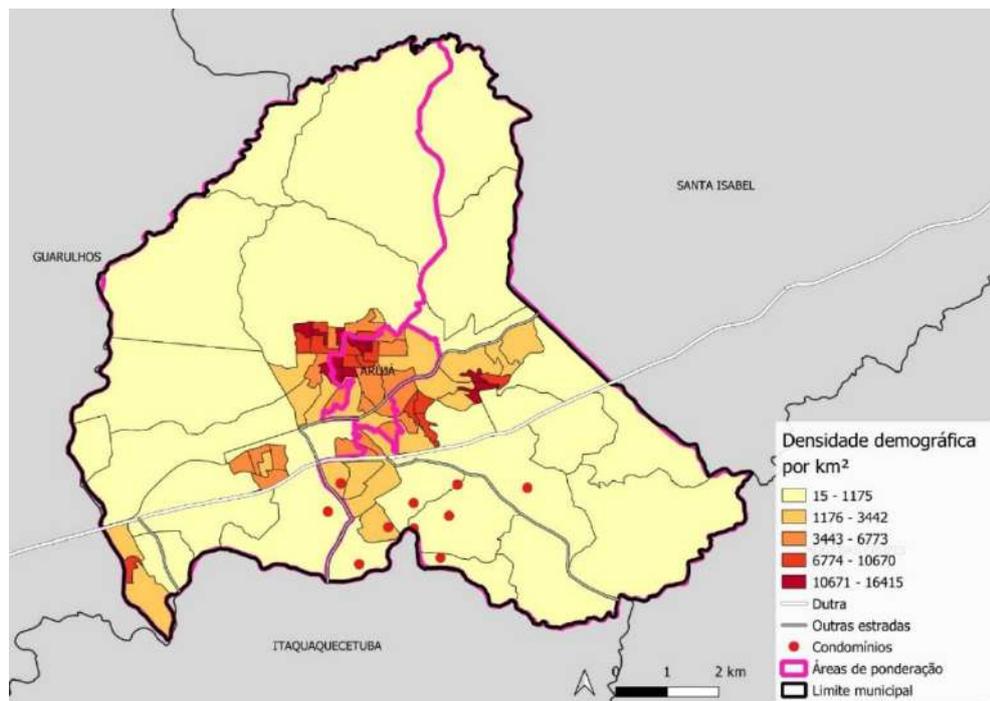


Fonte: Censo Demográfico, 2010. Elaborado por BECCENERI, L. B.

Essa hipótese se confirma ao analisarmos a densidade demográfica do município, conforme se pode observar nos mapas 12 e 13 a população se concentra mais nas áreas próximas ao centro do município e esse perfil permanece semelhante quando observamos os dados já disponibilizados do Censo Demográfico de 2022.

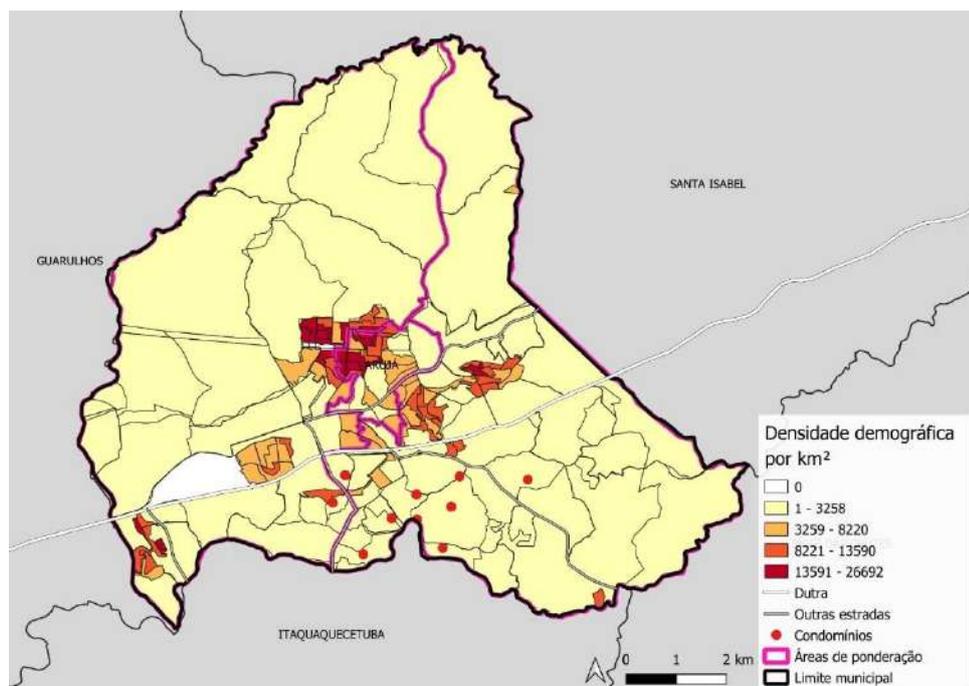
Importante ressaltar que ainda não é possível compatibilizar os setores censitários entre 2010 e 2022, assim a proposta é analisar as áreas de ponderação e se percebe que se manteve um perfil em que as áreas mais densamente povoadas são o norte da AP1, o sul da AP3 e as áreas onde não há loteamentos fechados da AP2. Essa observação contribui para hipótese de que a cidade se mantém como periferia tradicional próxima e os dados que já foram disponibilizados do Censo Demográfico de 2022 contribuem nessa direção e parecem indicar que não se concretizou a hipótese de que o município poderia estar se convertendo em periferia elitizada.

**FIGURA 12.** Densidade demográfica (km<sup>2</sup>) da população por setores censitários sobrepostos às áreas de ponderação. Arujá-SP, 2010.



Fonte: Censo Demográfico, 2010. (Elaborado por Leandro Blaque Becceneri)

**FIGURA 13-** Densidade demográfica (km<sup>2</sup>) da população por setores censitários sobrepostos às áreas de ponderação. Arujá-SP, 2022.



Fonte: Censo Demográfico, 2010. (Elaborado por Leandro Blaque Becceneri)

Vale ressaltar, entretanto, que embora bastante povoada, a menor área e também a menos populosa é a AP 1, onde se localiza o centro da cidade. Lá se encontram

a maior parte dos serviços que atendem “os dois lados” do município, os maiores supermercados, um hospital público e um privado, rodoviária, bancos, entre outros. Apesar disso, observa-se o crescimento de um comércio nas outras áreas de ponderação, no entanto, esse comércio é mais direcionado à diferentes segmentos sociais. Como pode ser observado nas imagens abaixo.

**FIGURA 14-** Imagem da Avenida Antônio Afonso de Lima localizada na AP 1. Arujá-SP, 2019.



Fonte: Foto de própria autoria, 2024.

**FIGURA 15-** Imagem da Rua Prudente de Moraes localizada na P AP 1. Arujá-SP, 2019.



Fonte: Google Street View, 2019.

**FIGURA 17-** Imagem da Estrada de Santa Isabel localizada na AP 2. Arujá-SP, 2019.



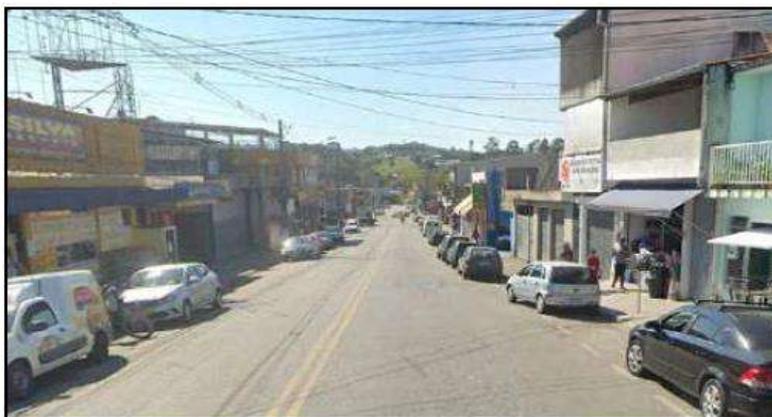
Fonte: Google Street View, 2019.

**FIGURA 18-** Imagem da Rua José Nasser Filho localizada na AP 2, Arujá, 2019.



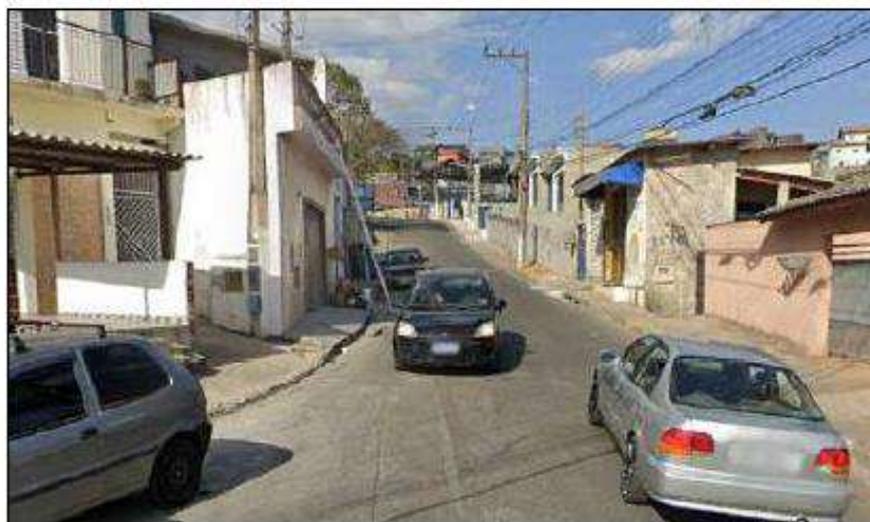
Fonte: Google Street View, 2019.

**FIGURA 19-** Imagem da Avenida Armando Colângelo localizada na AP 3 (Parque Rodrigo Barreto). Arujá-SP, 2023.



Fonte: Plano Diretor Municipal, 2023.

**FIGURA 20-** Imagem da Rua Prefeito Júlio Barbosa de Souza localizada na AP 3 (Mirante). Arujá- SP, 2023.



Fonte: Plano Diretor Municipal, 2023.

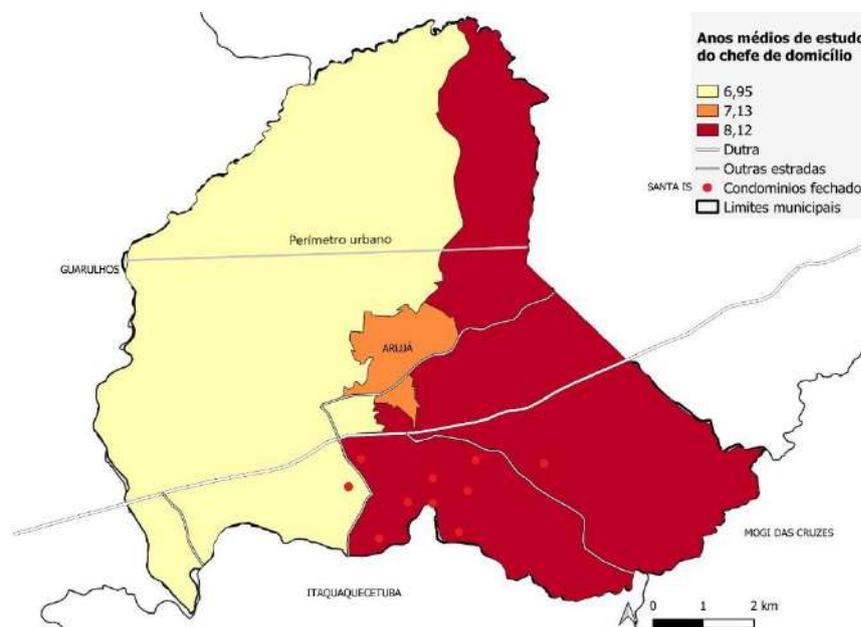
Analisando as paisagens é possível observar que a área de ponderação 1 possui um comércio diversificado com lojas pequenas e grandes, franquias nacionais e bancos, além de uma infraestrutura razoável para transeuntes e vagas para carros delimitadas. Na área de ponderação 2 há uma infraestrutura semelhante ao centro, mas a área comercial é menor e se concentra em serviços mais direcionados para a classe média e classe média alta, como colégios particulares e restaurantes menos populares.

Na área de ponderação 3, ao observar o fragmento de paisagens que foram disponibilizadas, nota-se que os comércios costumam ter uma fachada menor, muitos

funcionam como moradia e comércio e nas ruas foram observadas calçadas com desníveis e menos espaçosas, fiação solta e ausência de vagas delimitadas. Pode-se dizer que tal situação é reflexo de anos de invisibilização da área destinada às camadas mais pobres, apesar de ter a maior população residente.

Conforme afirmam Camarano e Carvalho (2015) a distribuição de renda e a escolaridade poderiam ser consideradas dois elementos que expressam a mesma dimensão social. O próximo mapa expõe, a partir das áreas de ponderação, os anos médios de estudo de cada uma das três áreas de ponderação e, de fato, confirma a relação entre renda e anos de estudo. Esse quesito não foi comparado entre setores e áreas de ponderação, dado que os anos médios de estudo do chefe de domicílio não está disponível para os setores censitários sendo uma variável presente apenas nas áreas de ponderação.

**FIGURA 21-**Anos médios de estudo do chefe do domicílio de acordo com a área de ponderação do município de Arujá-SP, 2010.



Fonte: Censo Demográfico, 2010. Elaborado por (Elaborado por Leandro Blaque Becceneri)

Todavia, vale notar que, para os autores anteriormente citados “a renda tende a ser mais distribuída espacial e socialmente do que a escolaridade” (CAMARANO; CARVALHO, 2015), entretanto, se mantêm correlacionadas.

É reconhecido que há nas cidades brasileiras uma correlação entre segregação social, espacial e também racial. Autores como Fernandes (1978), Rolnik (1989) e Caldeira (2000) já traziam elementos para discutir essa problemática no contexto urbano.

Estudos mais recentes, como o de França (2017) e Bacelar (2020) indicam que a segregação racial no espaço vem aumentando à medida que a expansão das cidades torna o cenário urbano mais complexo. Para análise dessa questão no município de Arujá foram captados os dados referentes à distribuição por cor ou raça nas áreas de ponderação.

**TABELA 4-** Distribuição por cor ou raça nas áreas de ponderação do município de Arujá-SP

Área de ponderação	Cor ou raça					Total
	Branca	Preta	Amarela	Parda	Índigena	
Área 001	52,3%	7,1%	3,1%	37,4%	0,1%	100%
Área 002	61,0%	3,7%	1,8%	33,4%	0,1%	100%
Área 003	50,4%	4,6%	1,9%	42,9%	0,2%	100%

Fonte: IBGE. Elaboração própria

Mais uma vez os dados indicam que a segregação socioespacial já observada através de outras variáveis manifesta-se também na forma de segregação racial em Arujá, dada a predominância de pessoas que se autodeclaravam brancas na AP 2 e a menor presença de pretos e pardos na área.

#### IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se explorar o processo de expansão urbana utilizando a Região Metropolitana de São Paulo como referência e o município de Arujá-SP como estudo de caso, visto que, se trata de um município que manteve desde o Censo Demográfico de 1980 uma das mais elevadas taxas de crescimento da região leste da área metropolitana e, nesse sentido, se tornou relevante para a hipótese de que esse fenômeno se deva, sobretudo, a um processo de complementaridade.

Com o objetivo de compreender a complexidade do espaço urbano contemporâneo foram analisados referenciais que permitissem corroborar para o estudo de complementaridade, como o perfil migratório e a mobilidade pendular, indicativos importantes da expansão urbana. Os achados que foram encontrados indicam que Arujá-SP mantêm um crescimento expressivo fortemente relacionado à migração intrametropolitana enquanto a pendularidade sugere que parte desses migrantes permanece com um vínculo com seus municípios de origem dentro da RMSP fator relacionado à mobilidade residencial elemento central do processo de expansão urbana.

Notou-se uma relativa heterogeneidade no perfil socioeconômico dos residentes pendulares, entretanto, Arujá parece se manter como periferia tradicional próxima,

fortemente relacionada ao polo São Paulo-SP e ao subpolo Guarulhos-SP, embora este seja um indicativo de mobilidade residencial também representa a falta de oportunidades de trabalho no município, o que se levou a crer que, embora, haja um certo crescimento de uma migração intrametropolitana impulsionada por melhores opções de moradia em condomínios horizontais, em uma cidade mais tranquila e arborizada que os grandes centros, ainda está presente a questão centro-periferia, isto é, de que o município se mantém como opção mais acessível de moradia para àqueles que não podem morar em áreas mais próximas ao trabalho.

E dessa forma observa-se que no município está presente uma intensa desigualdade socioeconômica fisicamente demarcada pela Rodovia Presidente Dutra, dado que os loteamentos e condomínios fechados horizontais destinados à classe média e classe média alta se concentram ao sul da rodovia enquanto os bairros que concentram a maior parte da população e também a mais negligenciada pelo poder público se concentram ao norte. Acredita-se que os dados do Censo Demográfico de 2022, que ainda serão disponibilizados, vão confirmar que Arujá-SP se mantém como periferia tradicional próxima, entretanto, dado o crescimento de empreendimentos imobiliários marcados pela autoss segregação possivelmente a desigualdade tenha se intensificado.

## **REFERÊNCIAS**

ADAMS, J.S. Classifying settled areas of the United States: conceptual issues and proposals for new approaches. In: DAHMAN, D.C.; FITZSIMMONS, J.D. (Ed.). Metropolitan and nonmetropolitan areas: new approaches to geographical definition. Washington: Population Division/US Bureau of the Census, September 1995. P. 9-83. (Working paper, n. 12).

BRITO, J. A.M. et al. Uma formulação de programação inteira para o problema de criação de áreas de ponderação agregadas. Anais do SOBRAPO, 2004.

CAMARANO, Ana Amelia; CARVALHO, Daniele Fernandes. O que estão fazendo os homens maduros que não trabalham, não procuram trabalho e não são aposentados?. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, p. 2757-2764, 2015.

COURGEAU, Daniel. Méthodes de Mesure de la Mobilité Spatiale: migrations internes, mobilité temporaire, navettes. Paris: Éditions de L'Institut National d'Études Démographiques, 1988.

CUNHA, J.M.P.; JIMÉNEZ, M.A. The process of cumulative disadvantage: concentration of poverty and the quality of public education in the Metropolitan Region of Campinas. Working paper presented at the Conference on Spatial Differentiation and Governance in the Americas, Austin, Texas, November 17-19, 2006.

CUNHA, J.M.P.; JAKOB, A.A.E.; JIMÉNEZ, M.A.; TRAD, L.T. Expansão metropolitana, mobilidade espacial e segregação nos anos 90: o caso da Região Metropolitana de Campinas. In: CUNHA, J.M.P. (Ed.). *Novas metrópoles paulistas: população, vulnerabilidade e segregação*. Campinas: Nepo/Unicamp, 2006.

CUNHA, J. M. P. Migração Pendular, uma contrapartida dos movimentos Populacionais intrametropolitanos: o caso do município de São Paulo. *FUNDAÇÃO SEADE, Conjuntura Demográfica*, n. 22, São Paulo, jan./mar., 1993, p. 15-27.

CUNHA, J. M. P.; FALCAO, C. A. **Campinas Metropolitana: diversidades socioespaciais na virada para o século XXI**. Campinas, SP: Editora Librum, 2017.

DOTA, E. M.; APARICIO, C. A. P. **Mobilidade residencial e as novas dinâmicas familiares no Brasil**. Anais do XIV Encontro Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia, 2021.

DOTA, E. M. et al. Dinâmica espacial do envelhecimento em grandes aglomerações urbanas. **Desenvolvimento Socioeconômico em Debate**, v. 9, n. 1, p. 27-44, 2023.

FERREIRA, Maria Paula; MARQUES, Eduardo Cesar Leão; FUSARO, Edgard Rodrigues. **Assentamentos precários no Brasil: uma metodologia para estimação e análise**. IPEA, Brasília, 2016.

FRANÇA, D. S. N. **Segregação racial em São Paulo: residências, redes pessoais e trajetórias urbanas de negros e brancos no século XXI**. Universidade de São Paulo, 2017.

FREY, W.H.; SPEARE Jr., A. **Metropolitan areas as functional communities**. In: DAHMAN, D. C.; FITZSIMMONS, J. D. (Ed.). *Metropolitan and nonmetropolitan areas: new approaches to geographical definition*. Washington, DC: Population Division/ US Bureau of the Census, September 1995, p. 139-190 (Working paper, n. 12).

IACOVINI, R. F. G. Rodoanel Mário Covas: atores, arenas e processos. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. **Sobre a mudança de Aglomerados Subnormais para Favelas e Comunidades Urbanas**. Rio de Janeiro, RJ, 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102062.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2024.

MIGLIORANZA, E.; CUNHA, J. M. P. **Valinhos: um novo padrão de cidade-dormitório. Novas metrópoles paulistas: população, vulnerabilidade e segregação**. Campinas, Nepo/Unicamp, p. 539-560, 2006.

MYRRHA, L. J. D. et al. **Potencialidades e fragilidades dos Censos Demográficos de 2010 e 2022 para o estudo do trabalho doméstico remunerado no Brasil**. *Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia*, n. 59, 2023.

RIGON, A. **Cadastros Técnicos para Fins de Desapropriação: O caso do Rodoanel Mario Covas Trecho Norte**. São Paulo/Guarulhos/Arujá. Escola Politécnica da

Universidade de São Paulo. PECE – Programa de Educação Continuada em Engenharia. São Paulo, 2016.

ROLNIK, R. **Investigação sobre obra do Rodoanel expõe escândalo das desapropriações.** . São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://raquelrolnik.blogosfera.uol.com.br/2018/07/03/investigacao-sobre-obra-do-rodoanel-expoe-escandalo-das-desapropriacoes/>. Acesso em: 04/ 05/ 2024.

SANTORO, P. F.; ROLNIK, R. (2017). **Novas frentes de expansão do complexo imobiliário-financeiro em São Paulo.** Cadernos Metrópole, 19(39), 407–431. <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2017-3903> Acesso em: 01/05/2024

SILVA, K. A. A. D., CUNHA, J. M. P. D., ORTEGA, G. M. Um olhar demográfico sobre a constituição da macrometrópole paulista: fluxos populacionais, integração e complementaridade. **Cadernos da Metrópole**, São Paulo, 2017.